

O (des)governo que nada sabe

Da Funed à Adélia Prado, governador de Minas Gerais continua desconhecendo os talentos de seu Estado

A fala do governador de Minas Gerais, Romeu Zema, em entrevista ao Portal G1 no dia 16 de outubro de 2018, de que não sabia o que era a Funed, após ser perguntado por um cidadão sobre seus planos para a instituição em caso de ser eleito, continua atual. O empresário vem demonstrando ao longo dos mais de quatro anos na gestão do Estado mineiro que ainda não entende e, menos ainda, reconhece a centenária instituição, uma das mais antigas de Belo Horizonte, quiçá do Brasil. A Funed é referência nacional em produção de soros e vacinas, vigilância epidemiológica, sanitária, ambiental e de saúde do trabalhador; e um reconhecido Instituto de Ciência e Tecnologia que, além de contar com um corpo de pesquisadores reconhecidos internacionalmente pela relevância de seus trabalhos, ainda coordena o primeiro Programa de Pós-graduação em Biotecnologia a oferecer o curso de Mestrado Profissional na área, totalmente gratuito.

Desde que Zema assumiu o governo de Minas, em janeiro de 2019, os mais de 800 servidores efetivos da Instituição vêm vivenciando dias de angústia diante da incerteza de continuidade da Instituição. A alta rotatividade de presidentes ocasiona descontinuidade dos encaminhamentos necessários ao andamento de processos e projetos da Casa. Nomeado em 27 de fevereiro deste ano, o ex-deputado estadual Felipe Attiê assumiu a presidência da Funed, deixando o cargo de subsecretário de ciência e inovação, que ocupava desde julho de 2021, também a convite do governador.

Em sua posse na Funed, o político disse que “Nossa meta é que a Funed, em quatro anos, seja uma referência nacional assim como são a Fiocruz e o Butantã”. Infelizmente, o que está sendo vivenciado é uma total desconexão entre o dito e o feito, uma vez que as promessas feitas não podem ser levadas em consideração como nos negócios antigos acordados no “fio do bigode”, como seria esperado de um cavalheiro. Ao contrário do que prometeu ao ser empossado, as ações de Felipe têm causado lamento e desmotivação dos servidores da Fundação, que há quase cinco meses estão sendo vítimas de discursos que desqualificam, desmerecem e depreciam seus trabalhos e competências técnicas.

Baseado nesse discurso de ineficiência do corpo técnico da Funed, uma das primeiras medidas tomadas pelo novo presidente foi colocar fim ao regime de teletrabalho adotado pelos órgãos públicos estaduais, instituído emergencialmente em função da pandemia da COVID-19 e, após avaliações de índice de produtividade e redução de gastos, tornado permanente pelo Decreto 48.275 de 24/9/2021 e alterado pelo Decreto 48.626 de 31/05/2023. O presidente chegou a dizer, em reunião com uma das diretorias da Funed, que os servidores neste regime estariam em “colônia de férias”. Reforçando a (desrespeitosa) fala, os servidores foram convocados ao retorno 100% presencial a partir de 2 de maio com a seguinte justificativa, amplamente divulgada:

“Considerando-se os baixos índices de produtividade da Funed devido à falta de informatização e, por consequência, de controle; Considerando a falta de produção do complexo industrial e consequente queda da receita institucional;

Considerando a necessidade de aumento de produtividade do laboratório central, a redução de prazos e melhoria da logística, a fim de maior agilidade nas entregas;

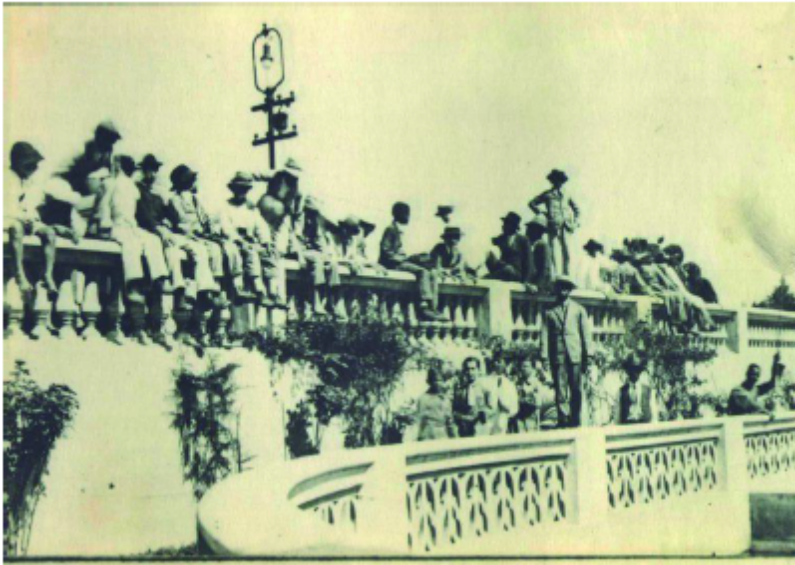
Considerando a precária manutenção de prédios, ruas e demais áreas comuns da Funed e a necessidade de reorganização de diversos fluxos e processos da área meio;

Considerando a necessidade de redirecionar e revocar o setor de pesquisa e desenvolvimento, visando inclusive a concepção de novos produtos;

Fica suspensa a modalidade de teletrabalho nesta Fundação (continua).”

Também em reuniões realizadas separadamente com os colaboradores de cada uma das quatro diretorias, os participantes ouviram, por duas horas, o gestor máximo da instituição se referir aos colegas, principalmente da área industrial, como incompetentes, preguiçosos e suspeitos de má gestão de recursos públicos. Além disso, foram proferidas falas machistas, misóginas, xenofóbicas e de intolerância política e religiosa. Neste quesito, destaca-se a prática do presidente de, ao final das reuniões, convidar os servidores a rezarem um Pai Nosso e uma Ave Maria. O ápice da prática deu no dia 5 de julho quando, acompanhado de um padre, de uma pessoa carregando uma jarra com “água benta” e de alguns de seus assessores, o presidente passou em cada setor “benzendo” pessoas e máquinas contra “maus espíritos”, constrangendo os funcionários e ferindo a instituição do nosso país como um Estado Laico. Ele também expôs diretores com insultos e xingamentos, chegando ao cúmulo de chamar de “pateta” uma diretora que o acompanhava em reunião com outras instituições públicas.

De também atraírem “maus presságios” foram acusadas as serpentes – que, segundo ele, deveriam ser retiradas da instituição. Pertencentes à Funed desde sua fundação, fizeram-na ser conhecida popularmente como “o lugar das cobras”, devido ao seu reconhecido trabalho na extração do veneno de serpentes para a produção de soros para o tratamento de picadas do animal.



Serpentário externo, 1931. Foto: acervo Funed

Na parte externa do Instituto foi construído um serpentário, nos moldes do Instituto Butantan, para abrigar as cobras recebidas. O veneno extraído das cobras era encaminhado para o Instituto Vital Brazil, que produzia o soro. No muro que cercava o local, sempre se sentava um grande número de pessoas, atraídas pelo fascínio das cobras. Inocentemente, muitas pulavam dentro do serpentário, na tentativa de se aproximarem dos animais.

Site da Funed – História da Fundação

O rol de situações aqui descritas não é taxativo. A cada dia, os servidores da Funed são surpreendidos com decisões que não coadunam com seu papel institucional.

Para fechar com “chave de ouro”, a Presidência recusou o convite feito à Fundação pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), para receber a Medalha de Mérito Científico das mãos do atual Presidente da República, em cerimônia realizada na manhã de hoje, 12 de julho, em Brasília. Ressalta-se que as despesas de deslocamento seriam custeadas pelo MCTI. A honraria, também concedida à Funed em 2022 por meio de Diploma, foi instituída em 1993 e é um reconhecimento às entidades centenárias que se destacaram por suas contribuições ao longo da história científica e tecnológica no Brasil.

A indicação dos agraciados é realizada por uma comissão formada por nove membros, designados de forma paritária pelo MCTI, pela Academia Brasileira de Ciências e pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC); e aprovada pelo Conselho Nacional da Ordem Nacional do Mérito Científico. A negativa de comparecimento à cerimônia, sem motivação, demonstra a falta de entendimento da atual gestão sobre a importância da ocasião e da relevância de tal comenda não só para a Fundação Ezequiel Dias, como para o Estado de Minas Gerais, destacando sua atuação no cenário da ciência e inovação.

Enquanto agente público e porta-voz da instituição, o atual Presidente deveria estar engajado em fazê-la representada em cerimônias e solenidades oficiais, ao lado de outras importantes instituições de saúde e pesquisa nacionais e internacionais.

Retomando a pergunta feita pelo Daniel no dia 16 de outubro de 2018 ao governador Romeu Zema, indaga-se: Governador Romeu Zema, qual sua proposta para o fortalecimento da Funed?

E complementa-se: qual o seu compromisso com a saúde pública, pesquisa, ciência, tecnologia e inovação no estado de Minas Gerais?